

Categoria: Colaboração entre pares

# Escolas Da Floresta



Conjunto de ferramentas  
**Práticas de aprendizagem  
bem-sucedidas para  
que todas as crianças prosperem**



## POLÍTICAS E PRÁTICAS BASEADAS NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA PARA REDUZIR O INSUCESSO E O ABANDONO ESCOLAR PRECOCE NA EUROPA



Este trabalho está licenciado ao abrigo de uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0).

Data de publicação: 2024

Imagens utilizadas sob licença da Shutterstock.com



Este projeto recebeu financiamento do Programa de Investigação e Inovação Horizonte Europa da União Europeia ao abrigo do Acordo de Subvenção n.º 101061288. Os pontos de vista e opiniões expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia de Investigação. Nem a União Europeia nem a Agência Europeia de Execução para a Investigação podem ser responsabilizadas pelas mesmas.



## **Categoria: Colaboração entre pares**





## Introdução

Este kit de ferramentas “Práticas de aprendizagem bem-sucedidas para que todas as crianças prosperem”, é um recurso prático que mostra como criar ambientes de aprendizagem bem-sucedidos em salas de aula, escolas e comunidades. Ajuda os/as professores/as e os/as diretores/as e os diretores escolares a construir espaços de aprendizagem eficazes que melhoram as competências básicas, apoiam os/as alunos/as com dificuldades e desenvolvem as competências sociais e emocionais das crianças. O conjunto de ferramentas baseia-se em 20 estudos de caso de 9 países europeus, oferecendo estratégias práticas que funcionaram em escolas reais.

Estes estudos de caso provêm de escolas básicas e secundárias de toda a Europa que conseguiram ajudar alunos/as com fraco aproveitamento escolar e evitar o abandono escolar precoce. A investigação foi efetuada em diversas escolas de Portugal, Irlanda, Finlândia, Dinamarca, Espanha, Grécia, Itália, Reino Unido e Malta. Nestas escolas, recolhemos práticas concretas que melhoram a aprendizagem académica e o desenvolvimento socio-emocional.

O conjunto de ferramentas está organizado em torno de cinco áreas-chave de ambientes de aprendizagem bem-sucedidos:

Pedagogias

Interação entre professores/as e alunos/as

Colaboração entre pares

Colaboração entre a escola, a família e a comunidade

Bem-estar e apoio

Embora cada ferramenta esteja inserida numa destas áreas, muitas ferramentas funcionam em várias áreas. Por exemplo, os “Grupos Interativos” não só ajudam os/as alunos/as a trabalhar em conjunto, como também estabelecem ligações com a comunidade, apoiam o bem-estar e melhoram os resultados académicos.

É importante compreender que as escolas mais bem-sucedidas utilizam várias ferramentas em conjunto. Embora cada ferramenta possa ajudar por si só, os melhores resultados resultam do trabalho nas cinco áreas em toda a escola. Recomendamos que analise os pontos fortes atuais da sua escola e as áreas a melhorar para o ajudar a escolher as ferramentas mais úteis para a sua situação.

Este kit de ferramentas está disponível como uma plataforma online em sete línguas: Espanhol, Português, Inglês, Finlandês, Maltês, Grego e Italiano. Todas as ferramentas foram cuidadosamente testadas e desenvolvidas através da cocriação dialógica com quase 1.000 participantes no projeto SCIREARLY, incluindo pessoal escolar, alunos, famílias e membros da comunidade.

O nosso objetivo é dar aos/às educadores/as e às comunidades as ferramentas necessárias para ajudar todas as crianças a terem sucesso na escola. Ao partilhar práticas bem-sucedidas de diferentes ambientes de aprendizagem de uma forma acessível, estamos a trabalhar para criar escolas onde todas as crianças possam prosperar, independentemente da sua origem.





## Glossário

Uma secção de glossário é essencial neste kit de ferramentas para fornecer definições claras de termos e conceitos chave, assegurando que todos os utilizadores, incluindo professores/as, líderes escolares, especialistas em educação, decisores políticos e membros da comunidade, possam compreender plenamente e implementar eficazmente as práticas de ensino e aprendizagem bem-sucedidas. Esta secção ajuda a colmatar quaisquer lacunas na terminologia e assegura uma compreensão consistente, facilitando a aplicação das estratégias baseadas em provas e melhorando os resultados educativos dos/as alunos/as.

### Aprendizagem Dialógica

A aprendizagem dialógica é uma abordagem educacional que enfatiza o diálogo como o principal meio de alcançar a compreensão, a aprendizagem e o desenvolvimento. Os princípios da aprendizagem dialógica assentam na criação de um ambiente em que todos/as os/as alunos/as, professores/as e outros membros da comunidade se envolvem ativamente num diálogo significativo e respeitoso. Eis alguns dos princípios fundamentais:

**Diálogo igualitário:** Garantir que a voz de todos é valorizada de forma igual e que todos têm a oportunidade de contribuir para o diálogo. Isto incentiva a diversidade de perspetivas e garante que todas as vozes são ouvidas.

**Inteligência cultural:** Reconhecer e valorizar as origens culturais e as experiências de todos/as os/as alunos/as e professores/as. Isto ajuda a criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e compreensivo.

**Transformação:** As interações dialógicas entre alunos/as, professor/a-aluno/a e na comunidade são orientadas para a transformação do contexto sociocultural e criam condições ótimas para a aprendizagem e o desenvolvimento.

**Criação de sentido:** Co construção de significado e compreensão através de diálogos entre alunos/as e professores/as. Este processo de colaboração ajuda a aprofundar a compreensão e a retenção da informação.



**Solidariedade:** Construir um sentido de comunidade e de apoio mútuo entre alunos/as e professores/as. Este princípio promove a colaboração e a responsabilidade coletiva pela aprendizagem.

**Igualdade de diferenças:** Respeitar e valorizar as diferenças entre alunos/as e professores/as. O diálogo deve celebrar a diversidade e utilizá-la como um recurso para a aprendizagem. Encorajar o pensamento crítico e desafiar toda a gente a pensar profundamente e a questionar os pressupostos.

### Dimensão emocional

Reconhecer a importância de relações de qualidade na aprendizagem. As práticas bem-sucedidas criam um ambiente de apoio onde os/as alunos e os/as professores/as se sentem seguros, apoiados e confiantes para expressar as suas emoções e experiências.

### Aprendizagem autêntica

Assegurar que o diálogo e a aprendizagem são relevantes para as experiências e contextos da vida real dos/as alunos/as e dos/as professores/as. Isto torna a aprendizagem mais significativa e aplicável.

### Translinguagem

Quando uma pessoa fala numa língua e outra pessoa responde noutra.

### Turmas de acolhimento

Turmas em que as crianças com outra língua materna frequentam aulas especializadas em que a translinguagem é utilizada para ajudar as crianças a aprender a língua do país de acolhimento - com a intenção de que as crianças entrem no ensino regular à medida que adquirem competências linguísticas.



# Escolas Da Floresta

A prática da Escola da Floresta assenta em seis princípios, a saber:

1. A Escola da Floresta é um processo a longo prazo de sessões regulares, em vez de visitas pontuais ou pouco frequentes; o ciclo de planeamento, observação, adaptação e revisão liga cada sessão.
2. A Escola da Floresta tem lugar numa floresta ou num ambiente natural para apoiar o desenvolvimento de uma relação ao longo da vida entre o/a aluno/a e o mundo natural.
3. A Escola da Floresta utiliza uma série de processos centrados no/a aluno/a para criar uma comunidade para o ser, o desenvolvimento e a aprendizagem.
4. A Escola da Floresta tem como objetivo promover o desenvolvimento holístico de todos os envolvidos, fomentando alunos/as resilientes, confiantes, independentes e criativos.
5. A Escola da Floresta oferece aos/às alunos/as a oportunidade de correrem riscos adequados ao ambiente e a si próprios.
6. A Escola da Floresta é dirigida por profissionais qualificados, que mantêm e desenvolvem continuamente a sua prática profissional. (FSA, n.d.a)

A Escola da Floresta é uma prática cada vez mais popular no Reino Unido, ao longo de toda a escolaridade obrigatória, em contextos de educação pré-escolar, escolas de 1º ciclo, escolas especializadas e serviços alternativos (primário e secundário) e começou a ganhar alcance internacional, com modelos semelhantes a serem desenvolvidos no Canadá, Austrália, Turquia, Coreia do Sul, Malásia e Emirados Árabes Unidos (Harris, 2022).

Pode ser utilizada em toda a escola numa base rotativa (trata-se de uma versão mais ligeira da Escola da Floresta, uma vez que as sessões não são tão regulares) ou como uma intervenção para grupos específicos. As sessões da Escola da Floresta duram geralmente meio dia (manhã ou tarde) e têm rácios elevados de pessoal por aluno/a, sendo dirigidas por um praticante da Escola da Floresta qualificado de nível 3 e apoiadas por assistentes de ensino.

A investigação sobre a prática da Escola da Floresta começou na década de 2000, com a maioria dos artigos de revisão por pares publicados nos últimos dez anos (Harris, 2022). Numa revisão sistemática recente, Harris (2022) identificou temas-chave, incluindo 'investigação sobre o seu desenvolvimento, relação com o ensino na sala de aula e o currículo nacional, impacto no desenvolvimento das crianças e na sua relação com o ambiente e comportamento ambiental' (p.1). A investigação evidenciou os benefícios da Escola na Floresta no desenvolvimento social e emocional das crianças e dos jovens (Roe e Aspinall, 2011; Coates e Pimlott-Wilson, 2019; Tiplady e Menter, 2021); nos resultados académicos (McCree, Cutting e Sherwin, 2018; Coates e Pimlott-Wilson, 2019); na assiduidade escolar (McCree, Cutting e Sherwin, 2018) e na atitude e conhecimentos ambientais (Ridgers, Knowles e Sayers, 2012; Turtle, Convery e Convery, 2015).

## Visão geral:

A Escola da Floresta tem vindo a desenvolver-se no Reino Unido desde 1994, inspirada nos modelos escandinavos de educação pré-escolar e de vida ao ar livre e influenciada por pedagogos como Pestalozzi, Steiner, Froebel, Dewey, Isaacs, Montessori e MacMillan e por movimentos mais alargados de aprendizagem e aventura ao ar livre (Cree e McCree, 2012). A Forest School Association (FSA) descreve a Forest School como:

'Um processo de aprendizagem inspirador centrado na criança, que oferece oportunidades de crescimento holístico através de sessões regulares. É um programa a longo prazo que apoia a brincadeira, a exploração e a assunção de riscos. Desenvolve a confiança e a autoestima através de experiências práticas, inspiradas pelo/a aluno/a, num ambiente natural. A Escola da Floresta tem uma ética de desenvolvimento partilhada por milhares de profissionais formados em todo o mundo, que estão constantemente a desenvolver os seus estilos de aprendizagem e competências para apoiar alunos/as novos e imaginativos' (FSA, n.d.a).



## Etapas de Implementação:

### Preparação

Os/As praticantes da Escola da Floresta devem ter, no mínimo, o Nível 3 de qualificação acreditada em Escolas na Floresta. A FSA afirma que:

‘O Nível 3 foi concebido para qualificar o/a formando/a para se tornar um Líder de Escola da Floresta, capaz de criar e gerir um programa de Escola da Floresta. O Nível 3 abrange a facilitação de grupos de uma forma centrada no/a aluno/a e a gestão sustentável de um sítio de Escola na Floresta. Abrange também as competências práticas exigidas a um Líder de Escola da Floresta. Geralmente, este curso tem uma duração aproximada de 180 horas e vale 18 créditos’ (n.d.b).

Os/As formadores/as são acreditados pela FSA, ver:

[www.forestschoollassociation.org/forest-school-qualification/](http://www.forestschoollassociation.org/forest-school-qualification/)

### Implementação

O/A líder da Escola da Floresta planeia, observa e reflete sobre cada sessão e para cada criança participante, adaptando as sessões para ir ao encontro dos interesses e necessidades das crianças. Cada sessão varia de acordo com a situação, mas as atividades típicas incluem jogos e brincadeiras imaginativas, exploração da natureza, escalada e equilíbrio, construção de tocas e estruturas, fogueiras e cozinha, trabalhos manuais, por exemplo, serrar, cortar, utilizar materiais naturais para pintar e criar e tempo para relaxar.

Os princípios de boas práticas da Escola da Floresta são explorados mais detalhadamente aqui:

[www.forestschoollassociation.org/full-principles-and-criteria-for-good-practice/](http://www.forestschoollassociation.org/full-principles-and-criteria-for-good-practice/)

### Monitorização e avaliação

A utilização de uma teoria da mudança para articular as etapas da mudança que se prevê que atinjam os resultados pretendidos pode fornecer evidências, tais como:

- as crianças utilizam com confiança uma gama de comunicação e linguagem para prosperar e ter sucesso;
- as crianças aprendem de forma confiante e curiosa (competências para toda a vida)
- as crianças registam melhorias no seu bem-estar social e emocional;
- A Escola da Floresta é uma parte integrante do currículo escolar e da oferta aos/às alunos/as.

Para obter mais informações sobre escolas e outros ambientes na Escola da Floresta (incluindo orientação prática, medição de impacto utilizando a teoria da mudança e exemplos de estudos de caso), consulte:

[www.scotswoodgarden.org.uk/images/documents/NU\\_Forest\\_Schools\\_AW\\_RESUPPLY\\_LOW\\_RES\\_SPREADS.pdf](http://www.scotswoodgarden.org.uk/images/documents/NU_Forest_Schools_AW_RESUPPLY_LOW_RES_SPREADS.pdf)

[www.ncl.ac.uk/media/wwwnclacuk/cflat/files/theory-based-methodology.pdf](http://www.ncl.ac.uk/media/wwwnclacuk/cflat/files/theory-based-methodology.pdf)



## Exemplos e estudos de caso:

A Carlton Grange Primary é uma grande escola primária com 469 crianças (47% raparigas e 53% rapazes) dos 2 aos 11 anos. Está situada numa zona de grande carência económica no nordeste de Inglaterra (classificada entre as 1% zonas mais carenciadas de Inglaterra). A escola serve uma população muito diversificada que inclui uma vasta gama de origens étnicas, religiosas e culturais; cerca de 90% das crianças falam inglês como língua adicional, com aproximadamente 28 línguas faladas na escola (as mais frequentes são o bengali, o romeno, o inglês, o checo e o eslovaco). 26% das crianças têm Necessidades Educativas Especiais e Deficiências identificadas (SEND). Todos/as os/as alunos/as têm oportunidades de aprendizagem ao ar livre e, nos últimos três anos, a escola desenvolveu uma Escola da Floresta no local, com profissionais formados para oferecerem serviços, tanto para toda a escola como para intervenções específicas. Na Carlton Grange, a Escola da Floresta é praticada com as turmas dos primeiros anos, em toda a escola, numa base rotativa (trata-se de uma versão mais ligeira da Escola da Floresta, uma vez que as sessões não são tão regulares) e como intervenção para grupos específicos, incluindo dois grupos de autoestima e o grupo de International Arrivals (INA) (sessões semanais regulares). Carlton Grange acredita que estas oportunidades são fundamentais para envolver as crianças na aprendizagem ao longo da vida e que, através delas, as crianças são intrinsecamente motivadas a desenvolver competências-chave. Ao refletir sobre a Escola da Floresta, o diretor da escola comentou:

“Estou realmente encantado com a forma como se desenvolveu ... tudo o que esperávamos que fosse ... claro, levá-los para fora, claro, desenvolver a sua linguagem, claro, construir as suas experiências e a sua autoestima ao mesmo tempo, porque todas estas coisas trabalham lado a lado para desenvolver uma criança como uma criança completa, como uma pessoa” (diretor).

A escola primária de Carlton Grange transformou uma área do campo da escola com árvores num local de Escola da Floresta, que inclui agora uma área de fogueira, muitas peças soltas, incluindo troncos, ramos e galhos de vários tamanhos, uma área para escavar, troncos fixos e um slack line para equilíbrio, uma rede, uma área de poções e uma cozinha de lama. O local inclui também uma área de horta e um lago para a vida selvagem.

Figura 1: uma seleção de fotografias do local da Carlton Grange Primary Forest School



As crianças e o pessoal da escola descrevem o quanto as crianças gostam da Escola da Floresta e aguardam com expectativa as sessões. O pessoal considera que as crianças beneficiam de um ambiente menos estruturado na Escola da Floresta, com mais oportunidades para dirigirem a sua própria aprendizagem, mais flexibilidade na comunicação com os/as outros/as e sem “respostas certas ou erradas”, reduzindo as pressões que algumas crianças sentem na sala de aula. O pessoal da escola valoriza o papel que a Escola da Floresta desempenha para ajudar as crianças INA a instalarem-se na escola e a eficácia com que pode ajudar as crianças a desenvolverem relações com o pessoal e as crianças e a ganharem confiança para interagirem com os outros, tanto na Escola da Floresta como no tempo que passam na sala de aula. O pessoal da escola reconhece os benefícios de as crianças serem apoiadas para correrem riscos na Escola da Floresta, quer sejam riscos físicos ou emocionais. Os funcionários da escola referem que a Escola da Floresta ajuda as crianças a desenvolverem as suas competências na língua inglesa, o que é particularmente importante para as crianças INA que, na maior parte das vezes, não têm ou têm muito pouco inglês. O diretor da escola considera que, em anos anteriores, a escola se concentrou mais no inglês e na matemática e que se mostrou muito relutante em que as crianças perdessem algum do tempo de aula atribuído a estas disciplinas. No entanto, estão agora convencidos dos benefícios de oportunidades experimentais como a Escola da Floresta e vêem que o tempo passado a explorar o mundo apoia a aprendizagem na sala de aula. A escola considera que, apesar de as crianças passarem agora um pouco menos de tempo em aulas específicas de literacia e numeracia, “as crianças aprendem mais, certamente tanto ou mais”.

Carlton Grange identificou o financiamento como um desafio significativo para a realização da Escola da Floresta, o que inclui o desenvolvimento de um local para a Escola da Floresta (ou, em alternativa, o acesso a um local externo) e a compra de equipamentos, o financiamento de rácios elevados de pessoal e de formação e desenvolvimento profissional adequados, custos de saúde e segurança e de seguros. O subfinanciamento da educação em Inglaterra é considerado pelas escolas como uma dificuldade permanente e Carlton Grange refletiu que considerava que um maior número de crianças poderia beneficiar de sessões semanais, mas que o financiamento é um obstáculo à expansão da oferta. Outros desafios incluem as pressões exercidas sobre as escolas pela inspeção Ofsted e a necessidade de justificar os desvios do currículo nacional. Além disso, alguns/mas encarregados/as de educação expressaram preocupações com o frio e a chuva, embora a escola afirme que se trata de uma preocupação a curto prazo e que os/as encarregados/as de educação ficam normalmente convencidos quando vêem o quanto os/as seus/suas filhos/as gostam das sessões e que são bem cuidados com roupas e calçados adequados para atividades ao ar livre (fornecidos pela escola). Tal como noutras áreas de prática, a escola considera que as relações contínuas com as famílias e a comunicação aberta são fundamentais.





## Benefícios:

A Escola da Floresta exige um investimento no desenvolvimento de um local e na formação de pessoal para a prestação de serviços, com conhecimentos específicos sobre estudos ao ar livre, saúde e segurança e a abordagem pedagógica orientada para o/a aluno/a, que difere da prática de ensino habitual nas escolas do Reino Unido (para além dos primeiros anos). Carlton Grange recebeu o apoio de uma rede local de Escolas da Floresta, que proporcionou formação e desenvolvimento profissional em Escolas da Floresta, incluindo apoio prático, pedagógico e de investigação. A nomeação de pessoal adequado, apaixonado pelo ar livre e que apoie o desenvolvimento holístico das crianças, é fundamental, tendo Carlton Grange nomeado um diretor da Escola da Floresta. A calendarização é também importante para garantir que as sessões sejam regulares e de longa duração e que se mantenha um rácio elevado de pessoal por criança.

A equipa refletiu que as crianças beneficiaram de um ambiente menos estruturado na Escola da Floresta, com mais oportunidades para dirigirem a sua própria aprendizagem, mais flexibilidade na comunicação com os outros e sem “respostas certas ou erradas”, reduzindo as pressões que algumas crianças sentem dentro da sala de aula.

*‘Oportunidades para trabalhar em conjunto e trabalhar em conjunto numa coisa prática, em vez de algo que têm de ler ou escrever. Penso que é muito valioso, porque são todas as competências que aprendem com isso que podem desenvolver para aquilo que precisam’*

*(diretor da escola).*

A escola pode dar exemplos específicos em que considera que a Escola na Floresta desempenhou um papel importante no desenvolvimento da confiança das crianças, permitindo-lhes começar a interagir e a falar com os seus pares e no desenvolvimento da sua linguagem:

*A criança C começou as sessões e não interagia com as outras crianças. No espaço de um trimestre, começou a estabelecer relações com outras crianças da sessão. No período seguinte, sentiu-se mais à vontade e agora conversa com confiança no grupo. Também brinca bem, tanto de forma autónoma como com os outros do grupo’*

*(professor do INA)*

*‘Não posso enfatizar o quanto ela (a Escola da Floresta) apoia o desenvolvimento da linguagem deles, porque há tanta coisa que vem daí... quando se fala de folhas diferentes, dos nomes de folhas diferentes, dos nomes de árvores diferentes, dos nomes de frutos secos, de bagas, isso gera muito mais de uma forma natural do que na sala de aula... tem mais significado para eles e ... isso ajuda-os a desenvolver essas competências em diferentes áreas ... tudo funciona em conjunto, talvez sem um foco tão nítido, as crianças apanham as coisas sozinhas e gostam mesmo disso e, como todos sabemos, se as crianças estão felizes, são mais capazes de absorver as coisas e de se lembrarem delas’*

*(diretor da escola).*





## Dicas para o sucesso:

Ser claro sobre o que se pretende alcançar e para que crianças

A decisão de não cumprir o currículo obrigatório tem de ser justificada e, por isso, é necessária uma forte visão de liderança com uma fundamentação baseada em provas claramente articuladas e baseada em evidências.

Não utilizar a participação na Escola da Floresta como recompensa ou castigo

Incorporar liberdade, bem como, alguma estrutura nas sessões

Dar prioridade ao desenvolvimento de relações entre o pessoal e as crianças e entre as crianças ao longo do tempo

Sessões mais longas têm maior impacto e permitem a imersão no ambiente de aprendizagem

Incentivar um rácio elevado entre o pessoal e as crianças para obter um maior impacto

Escolha cuidadosamente o seu local com oportunidades para correr, trepar, brincar e interagir com a natureza



## Recursos adicionais:

<https://forestschoollassociation.org/what-is-forest-school/>

<https://forestschoollassociation.org/forest-school-qualification/>

Coates, J. K. & Pimlott-Wilson, H. (2019). Learning while playing: Children's Forest School experiences in the UK. *British Educational Research Journal*, 45(1), 21-40.

Crabtree, B.F. and Miller, W.L. (1999). 'Using codes and code manuals: a template organising style of interpretation', in B.F. Crabtree and W.L. Miller, (eds.), *Doing Qualitative Research*, 2nd edition. Newbury Park, California: Sage.

Cree, J. and McCree, M. (2012). 'A brief history of the roots of Forest School in the UK', *Horizons*, 60 (Winter).

Harris (2022) Forest School. *CABI Reviews*, <https://doi.org/10.1079/cabireviews202217041>

McCree, M. Cutting, R. & Sherwin, D. (2018). The hare and the tortoise go to Forest School: Taking the scenic route to academic attainment via emotional wellbeing outdoors. *Early Child Development and Care*, 188(7), 980-996.

Ridgers, N. D., Knowles, Z. R. & Sayers, J. (2012). Encouraging play in the natural environment: A child-focused case study of Forest School. *Children's Geographies*, 10(1), 49-65.

Roe, J. & Aspinall, P. (2011). The restorative outcomes of forest school and conventional school in young people with good and poor behaviour. *Urban Forestry & Urban Greening*, 10, 205-212.

Tiplady LSE, Menter H. (2021). Forest School for wellbeing: an environment in which young people can 'take what they need'. *Journal of Adventure Education and Outdoor Learning*, 21 (2,) 99-114.

Turtle, C., Convery, I. & Convery, K. (2015). Forest School and environmental attitudes: A case study of children aged 8-11 years. *Cogent Education*, 2:1100103.

## Conclusão:

A Escola da Floresta é eficaz no envolvimento das crianças, no desenvolvimento de relações e no apoio ao desenvolvimento social e emocional que permite às crianças envolverem-se na aprendizagem.

A pedagogia liderada pelo/a aluno/a da Escola da Floresta e a imersão no mundo natural motivam intrinsecamente o desenvolvimento da linguagem das crianças e apoiam a literacia na sala de aula e fora dela.

Compreender os desafios e os pontos fortes de uma comunidade escolar e construir relações de apoio com os/as encarregados/as de educação e as famílias permite que as crianças utilizem esses pontos fortes, se envolvam na educação e tenham sucesso. Apoiar a criança como um todo e o seu desenvolvimento é fundamental.



## POLÍTICAS E PRÁTICAS BASEADAS NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA PARA REDUZIR O INSUCESSO E O ABANDONO ESCOLAR PRECOCE NA EUROPA



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E INOVAÇÃO



Red Barnet, MHPSS Collaborative



Este projeto recebeu financiamento do Programa de Investigação e Inovação Horizonte Europa da União Europeia ao abrigo do Acordo de Subvenção n.º 101061288. Os pontos de vista e opiniões expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia de Investigação. Nem a União Europeia nem a Agência Europeia de Execução para a Investigação podem ser responsabilizadas pelas mesmas.